

Centro Social e Paroquial da Borralha



Projecto de Actividades da Residência Autónoma

ANO 2019-2020

“Viagens do Saber”





Resposta social: Residência Autónoma

O Responsável pela Elaboração: Carmen Silva

Tema do Projeto: “Viagens do Saber”

Período de vigência: Setembro de 2019 a Setembro de 2020

1. Introdução

O projeto “**Viagens do Saber**”, surge da necessidade de ajustar as actividades realizadas na Resposta Social Residência Autónoma em consonância o Projeto Educativo da Instituição, “*Comunicarte: artes, ofícios e culturas*”.

Com este documento pretendemos descrever o nosso projeto de actividades para a Residência Autónoma (RA) para o ano de 2019-2020. A RA é uma estrutura residencial de alojamento e apoio a pessoas com deficiência, aproximada, tanto quanto possível a um ambiente familiar, disponibilizando serviços em várias áreas do quotidiano desde o alojamento à alimentação e tratamento de roupa, às actividades ocupacionais e de lazer, apoio técnico, bem como acompanhamento a actividades com vista à inserção profissional e social. Tem capacidade para acolher 5 adultos portadores de deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos que revelem potencial de desenvolvimento pessoal, social e profissional de modo a permitir a sua autonomia e inserção. Neste documento começaremos por caracterizar o grupo tendo em conta os diagnósticos, comportamento adaptativo e ainda necessidade de apoio. Posteriormente, de forma sequencial segue-se a apresentação do espaço físico da RA, local onde se desenvolve em grande parte do treino de competências e algumas das actividades lúdicas e recreativas. De referir que a RA é o domicílio das jovens que acolhemos pelo que procuraremos respeitar a sua privacidade.

No seguimento de ideias, é posteriormente apresentada a temática deste projeto, as estratégias e métodos a usar na concretização dos objetivos.

Pretende-se que as residentes obtenham um conhecimento aprofundado do mundo e da diversidade de contextos e culturas à sua volta. Também será fulcral que através do exercício de consciencialização da diversidade cultural, estas possam descobrir o seu lugar e o seu papel no mundo. Contudo, e antes de avançarmos na leitura deste documento e suas componentes, deixamos algumas definições fundamentais à compreensão deste projecto e suas finalidades:

- DID (dificuldade intelectual e desenvolvimental)

A DID surge como terminologia atual para o diagnóstico de Deficiência Mental/Intelectual. É entendida como o resultado da existência de limitações ao nível do funcionamento intelectual concomitantes com as limitações ao nível das competências adaptativas, antes dos 18 anos, e que se expressam nas habilidades práticas, cognitivas e sociais. Para Schalock (2003, cit. por Santos & Morato, 2012), este reconhecimento da coexistência de défices nas áreas da competência social, prática e conceptual, permite reequilibrar a área cognitiva com a social e instrumental, na interação diária com o envolvimento, num processo de avaliação holístico e sistémico do indivíduo.





Esta nova perspectiva vem contrariar a tendência anterior em se “rotular e estigmatizar”, classificando-se os indivíduos em vários graus de deficiência mental: leve, moderado, severo e profundo. Luckasson et al. (2002, cit. por Santos & Morato, 2012) “classificam” os indivíduos com DID, não pelas características intrínsecas aos mesmos, mas pelo tipo de apoios que necessitam para ultrapassar as suas dificuldades:

- Apoios intermitentes – necessários esporadicamente (natureza episódica e descontínua) na medida em que o sujeito nem sempre precisa do mesmo ou apenas necessita em períodos específicos de transição, podendo ser de alta ou baixa intensidade.
- Apoios limitados – caracterizados por uma certa consistência em termos de intensidade (natureza contínua), especialmente nos períodos críticos.
- Apoios extensos – necessidade de acompanhamento regular (diário) pelo menos nalguns contextos específicos (casa, escola, trabalho, ...)
- Apoios permanentes – caracterizados pela sua constância e altas intensidades, de estilo permanente e denotando uma maior intrusividade do que os restantes.

O esclarecimento dos níveis de apoio na DID assumem um papel preponderante na intervenção na Residência Autónoma, uma vez que determinam para cada situação e cliente, o tipo de apoio necessário por parte da equipa técnica e colaboradores, para que as clientes possam ultrapassar as suas necessidades em virtude da sua autonomia.

O tipo e frequência de apoio resultam da aplicação da Escala de Intensidade de Apoios (EIA) - adaptação da versão Portuguesa (Santos, et al., 2012).

- Comportamento adaptativo

O comportamento adaptativo diz respeito à funcionalidade do indivíduo, nos vários contextos de vida. A adaptação e funcionalidade do ser humano implica a articulação de fatores internos (ex. factores psicológicos) e externos (ex. sociais), e é expressa no desenvolvimento e implementação de estratégias pessoais que permitem a satisfação das suas necessidades internas, tais como percepção de controlo, autoeficácia, autoestima, autonomia, relacionamento interpessoal.

Na DID, como anteriormente já referimos, encontram-se comprometidas as funções intelectuais, com repercussões ao nível das habilidades práticas, cognitivas e sociais, estando comprometida a capacidade adaptativa da pessoa. Por este motivo, a intervenção deve focar-se na adaptação e funcionalidade do indivíduo, implicando invariavelmente uma avaliação cuidadosa dos vários fatores que podem interferir na adaptação da pessoa ao contexto em que se insere. A avaliação deve contemplar as três áreas do comportamento adaptativo:

- Competências conceptuais, que envolvem o desenvolvimento e a capacidade de usar a linguagem, a leitura, a orientação espacial, bem como o conhecimento dos conceitos abstractos como números e tempo;
- Competências sociais ou socio emocionais, que se caracterizam pela auto-estima, capacidade de interagir socialmente, capacidade de resolução de problemas interpessoais, bem como a capacidade de agir com responsabilidade, cumprindo regras sociais;





- Competências práticas, que envolvem as atividades instrumentais da vida diária, como os cuidados de saúde, a autonomia na deslocação e as atividades ocupacionais e recreativas.

Na Residência Autónoma, a avaliação do comportamento adaptativo e das suas dimensões é realizada através da **Escala de Comportamento Adaptativo Portuguesa (ECAP)**, de Pedro Morato e Sofia Santos (2004).

- Qualidade de vida

O termo qualidade de vida é definido como “a perceção do indivíduo em relação à sua posição na vida, nos contextos em que se insere, na cultura e sistema de valores nos quais vive, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. É um termo geral e multidimensional pelo que inclui uma variedade de condições que podem afetar a perceção do indivíduo, seus sentimentos e comportamentos relacionados com o seu funcionamento. Considera os domínios: domínio físico, domínio psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/religião/crenças pessoais.

Na Residência Autónoma, iremos adotar a **WHOQOL – bref**, da Organização Mundial de Saúde para avaliar a qualidade de vida das nossas residentes, ou seja, para avaliar a sua perceção em relação a si próprias, tendo em conta os seus objetivos e expectativas.

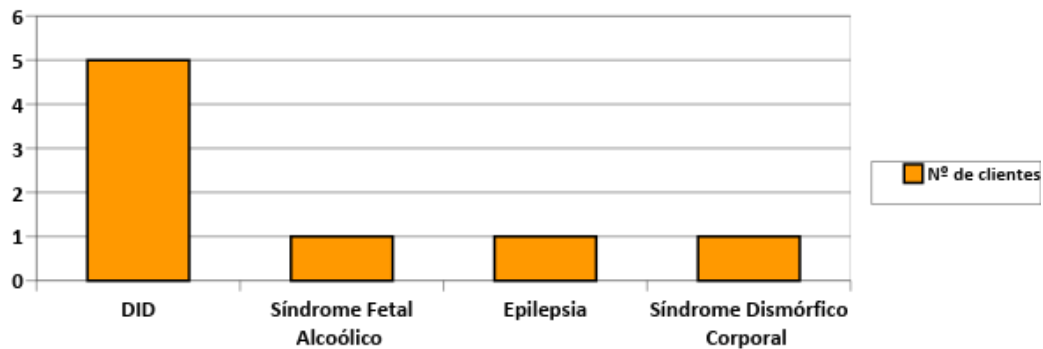
- Empowerment

Empowerment está directamente relacionado com a atribuição de poder e responsabilidade aos indivíduos, de forma a estes serem autónomos e conseguirem por si só resolverem e minimizarem os seus problemas, sobretudo através da troca e partilha de conhecimentos. (Santos & Morato, 2012)

Caracterização do Grupo

Atualmente com uma taxa de ocupação de 100%, a residência integra cinco clientes do género feminino, com idades compreendidas entre os 24 e os 47 anos, com Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais (DID) e outras comorbilidades com repercussão ao nível da gestão pessoal, atividades de vida diária e participação social e comunitária. É um grupo heterogéneo no que diz respeito aos seus interesses, motivações, expectativas, necessidades e potencial de autonomização, exigindo flexibilidade, adaptação e diferenciação das atividades e tipos e frequência de apoio prestado.





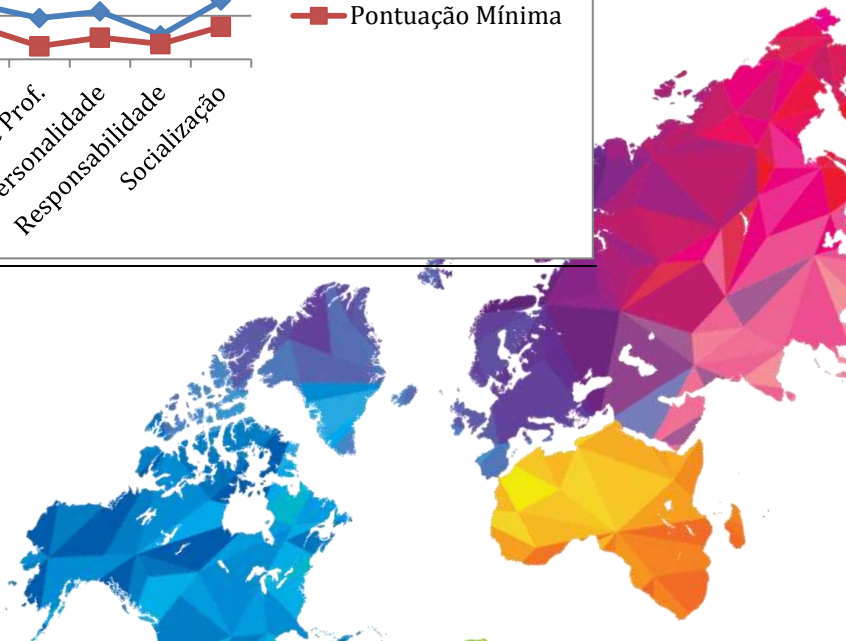
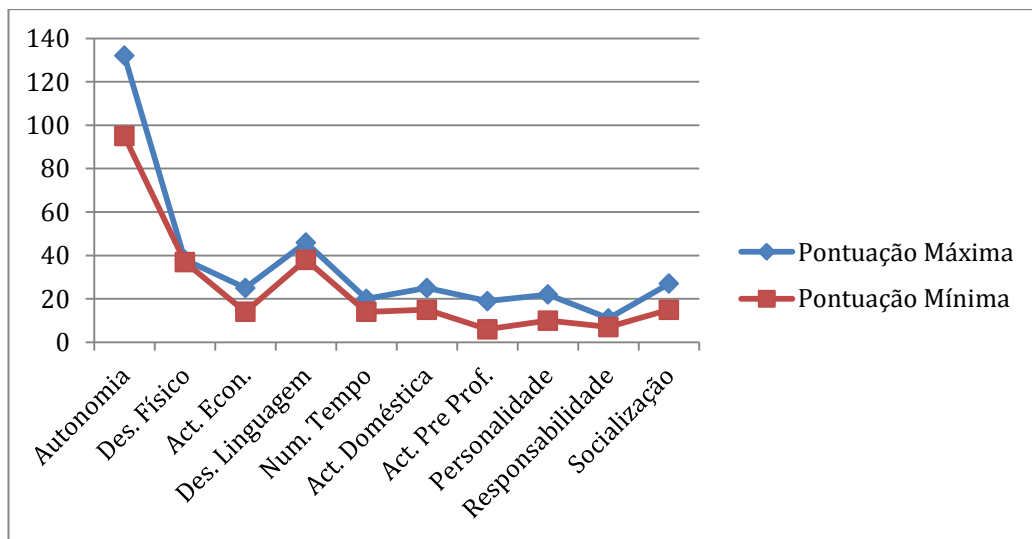
Do ponto de vista do diagnóstico

Todas as clientes têm DID (100%). No entanto, existem comorbilidades e diagnósticos diferenciados - síndrome fetal alcoólico, epilepsia, estando estes diagnósticos identificados como base do atraso de desenvolvimento global na criança e que se reflecte na idade adulta. A síndrome dismórfico corporal, sendo uma patologia psiquiátrica, interfere também directamente com o comportamento do indivíduo acarretando limitações à participação e funcionalidade.

Ao nível do comportamento adaptativo, apresentaremos uma caracterização do grupo tendo por base a avaliação e resultados obtidos na **ECAP**, fazendo-se uma comparação entre os valores menores e os mais elevados obtidos no conjunto das 5 residentes.

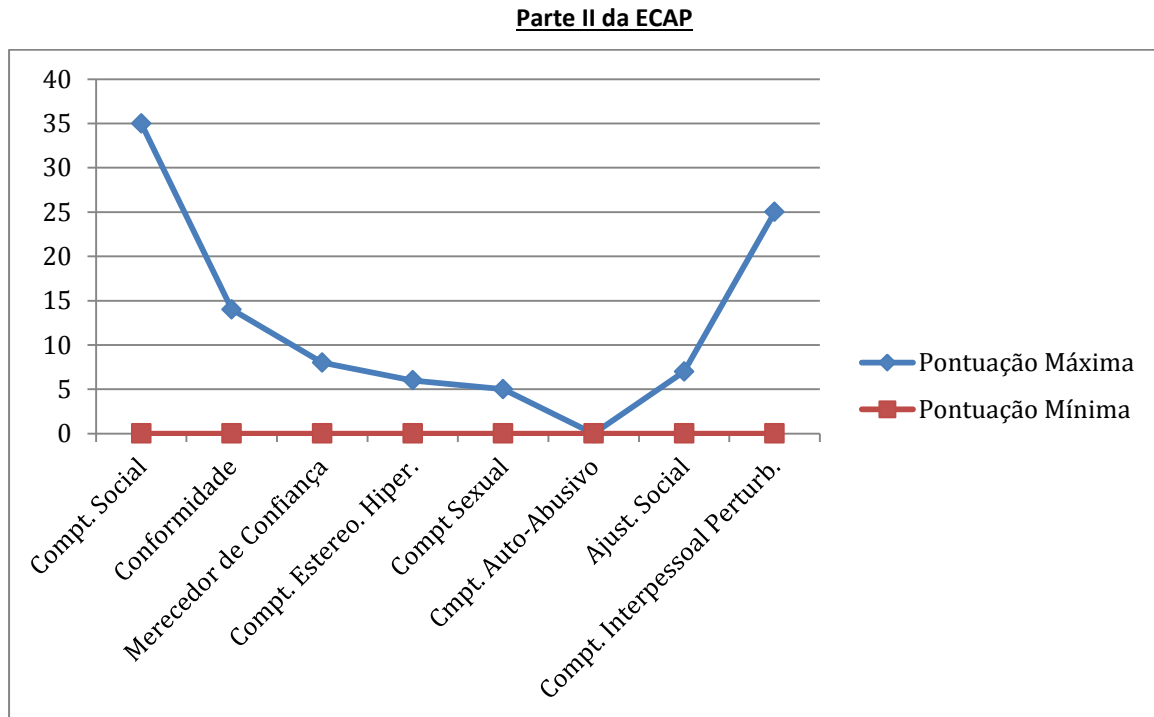
A parte I da ECAP prende-se está direccionada para as competências conceptuais e práticas. É esperado que as clientes atinjam a pontuação máxima possível (tendo em conta os seus perfis e envolvimento), nos domínios descritos.

Parte I da ECAP - 2019





A parte II da ECAP reflecte as competências sociais e emocionais. Nesta seção, os valores de referência esperados são zero. À semelhança do gráfico anterior, no gráfico seguinte serão apresentados os valores menores e maiores, resultado das avaliações às 5 clientes da residência.



Em jeito conclusivo, importa salientar que para além das dificuldades sentidas ao nível da realização das tarefas domésticas diárias, inserção profissional e atividade económica, identificamos como principais barreiras à autonomização a gestão pessoal (gestão emocional, tolerância à frustração, empatia, motivação pessoal, organização e planeamento da ação, antecipação), gestão de tempo e competências de relação interpessoal (comunicação, assertividade, empatia, compreensão). Destacamos ainda a dificuldade ao nível da compreensão de conceitos abstractos, interpretação escrita e verbal e ainda dificuldade na retenção da informação.

No âmbito dos apoios, por via da heterogeneidade do grupo ao nível da funcionalidade, retenção da informação e organização pessoal (ação/tarefa – tempo; e emoções) o tipo de apoio que é prestado é diferenciado. Ainda assim, relativamente à frequência, há necessidade de apoio diário sendo o tipo de apoio variável entre apoio físico parcial, apoio verbal ou apenas supervisão, consoante as situações/ocorrências registadas. As maiores necessidades de apoio são ao nível da organização e execução das AVD's – apoio físico, apoio verbal e supervisão diária; e apoio verbal, e na mediação da interacção, relacionamento interpessoal e comunicação – apoio verbal.





2. Caracterização do Espaço

Sendo uma estrutura residencial, a RA possui espaços comuns, destinados ao convívio e atividades de grupo (refeitório, salas de convívio) e espaços individuais (de descanso – de que são exemplo os quartos). Existem ainda outros espaços destinados às atividades de vida diária – casas de banho, cozinha, lavandaria. Ainda em relação aos espaços da residência autónoma, de referir que estão organizados de forma a garantir todos os cuidados básicos essenciais, garantir a privacidade e conforto das suas residentes e promover a sua autonomia, nas questões relacionadas com as AVD's e gestão do lar.

Na concretização do projeto “**Viagens do Saber**”, a residência autónoma será tida como local de planeamento e organização das ações, desenvolvimento de competências pessoais fundamentais e espaço de reflexão e balanço de todas as atividades desenvolvidas. As atividades serão desenvolvidas tanto no exterior da instituição como internamente, privilegiando-se a oferta formativa concelhia, mas também explorando os recursos existentes na instituição em si. Outros espaços/locais e eventos fora do concelho serão também considerados, sempre que haja essa possibilidade, mediante planeamento e aprovação por parte da direcção da instituição.

3. Caracterização da Equipa

A equipa da residência é composta por elementos técnicos e ajudantes de ação direta, num total de 5 elementos. A equipa age em estreita articulação, quer no apoio que presta aos clientes nas atividades de vida diária, quer no desenvolvimento das atividades recreativas e socioculturais, em prol do cumprimento dos planos individuais e planos de atividades.

4. Fundamentação

As dificuldades intelectuais e desenvolvimentais são por si só uma barreira na formação e inserção dos seus portadores no mercado de trabalho e na sociedade, criando lacunas não só a nível profissional, como a nível social e emocional. As nossas residentes, pela sua condição de saúde e histórico pessoal e familiar revelam um conjunto de dificuldades que interferem directamente com a sua autonomia, comportamentos e performance no dia-a-dia. Na Residência Autónoma, ao longo dos anos de frequência das nossas clientes, temos vindo a debater-nos com as suas dificuldades, procurando estratégias e recursos que possam fomentar o seu desenvolvimento e formação pessoal e profissional. Tendo em conta que a principal missão da Residência Autónoma é o desenvolvimento de autonomia, e dotá-las de competências que facilitem a adaptação aos diferentes contextos da sociedade, este projecto irá de encontro às necessidades das residentes. É através dele que se irão conjugar os gostos e interesses pessoais de cada residente e explorá-los de forma a que se possam aplicar nas mais diversas profissões e ofícios.





5. Objetivos Gerais

Devido às características da resposta social, o nosso âmbito de intervenção é alargado a vários domínios que interferem com a qualidade de vida do indivíduo, bem-estar e concretização dos projetos de vida. Assim sendo, o principal objectivo deste projeto visa **“promover a qualidade de vida das clientes da Residência Autónoma”**, sendo que, por qualidade de vida (tal como na sua definição) entendemos a satisfação pessoal com o domínio físico, domínio psicológico, nível de independência, relações sociais, meio ambiente e espiritualidade/religião/crenças pessoais.

6. Estratégias e Métodos

Por forma a operacionalizar os objetivos definidos, mensalmente é elaborado um plano de atividades aprovado e validado pela Direção. No âmbito do planeamento destas mesmas atividades, importa sublinhar a importância e pertinência do ambiente estável e rotina diária para a regulação interna e estabilidade da pessoa com dificuldades intelectuais.

Devido à diferenciação das atividades e recursos necessários, é essencial recorrermos a estratégias e metodologias multidisciplinares, envolvendo vários intervenientes quer internos quer externos à resposta social.

Em resposta às nossas necessidades serão estabelecidos contactos com os órgãos de gestão da instituição, respostas sociais e seus responsáveis bem como com a comunidade envolvente e seus serviços, numa lógica de partilha de recursos, materiais e estratégias, sempre que se considerar fundamental.

No que respeita às estratégias, procuramos diferenciar as metodologias e tipos de apoio prestados dada a heterogeneidade das nossas clientes. Contudo, modo geral, como estratégia base da nossa intervenção e implementação de atividades adotaremos a sistematização (retenção da informação) e a evocação (apelo à memória e cognição). A motivação assume também um fator determinante ao sucesso do cumprimento das nossas actividades. Apesar de continuamente ao longo do ano trabalharmos para a concretização dos mesmos objetivos, procuraremos introduzir características inovadoras às atividades e planos mensais mantendo as clientes motivadas para a sua realização.

Será através da cultura e das características inerentes aos países abordados que as competências serão trabalhadas, nomeadamente, a matemática e português funcional, motricidade, gestão emocional e de conflito, responsabilidade e cumprimento de regras e orientações e AVD's.

Cada residente terá um Passaporte onde irá registar todas as informações e aprendizagens à medida que os países são abordados mensalmente – conhecimentos relativos à cultura, trajes, música e dança, gastronomia, língua e caracteres, e símbolos culturais. Também terão à sua disposição um livro para consultar acerca dos temas culturais abordados (consultar anexos). Adicionalmente as residentes poderão





recorrer ao pensamento crítico para elaborarem textos críticos acerca do que aprenderam. Assim, os países e respectivos conteúdos serão abordados pela seguinte ordem:

- Setembro: China
- Outubro: Índia e Macau
- Novembro: Timor
- Janeiro: Espanha
- Fevereiro: Cabo Verde
- Março: Moçambique
- Abril: S. Tomé e Príncipe
- Maio: Portugal
- Junho: Inglaterra
- Julho: Brasil
- Agosto: Marrocos
- Setembro: Indonésia

7. Plano de Atividades Socioculturais

Com o projeto “**Viagens do Saber**” pretendemos desenvolver atividades que conjuguem os gostos pessoais das residentes da RA e as culturas. As atividades previstas visam sobretudo promover qualidade de vida das clientes e o comportamento adaptativo, usando a recreação e a formação como metodologia de intervenção. Serão priorizadas as atividades de *empowerment*, o treino da autonomia na vida diária e enriquecimento curricular e formativo, mas sem esquecer as atividades de cariz socio-ocupacional, partindo especificamente das necessidades e perfil individual de cada uma das clientes.

Para além das atividades individuais, prevêem-se ainda atividades de grupo e de integração na comunidade, bem como outras ações em consonância com as restantes respostas sociais da instituição (infância e terceira idade), no âmbito das atividades do Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades, e ainda entidades externas.

Na promoção de estilos de vida saudáveis, estimulação da motricidade e qualidade de vida, mantemos parceria com as Piscinas Municipais e o Centro de Marcha e Corrida da Câmara de Águeda, entidades com as quais as jovens desenvolvem actividades desportivas orientadas (ver projecto RAH20, em anexo).

De forma a condensar todas as necessidades encontra-se em anexo o planeamento das actividades para o ano letivo 2019/2020, realizado tendo em conta as necessidades e expectativas. A partir deste plano são realizados os planeamentos mensais de atividades, procurando dar resposta ao delineado.

As actividades que integram as planificações podem ser categorizadas, de acordo com a sua tipologia em atividades físicas e/ou motoras; treino de competências (matemática funcional; português funcional; gestão pessoal e das emoções; treino cognitivo); aquisição de bens e serviços (compras; acompanhamento a serviços); atividades lúdicas/recreativas (convívios; passeios e atividades de grupo; acesso a atividades culturais e outras do interesse das jovens); atividades da vida diária (gestão do lar: cozinhar, tratamento de





roupa, higiene habitacional; gestão pessoal – higiene pessoal e aparência); atividades espirituais (participação na eucaristia).

8. Metodologia de Divulgação do Projeto

O presente projeto e seus anexos serão divulgados junto dos intervenientes na implementação e conceção das atividades e objetivos propostos. Será divulgado e monitorizado envolvendo as entidades, quer através de reuniões presenciais, quer através de contactos telefónicos ou pareceres obtidos de forma informal.

9. Metodologia de Avaliação do Projeto

O projeto e seus anexos serão avaliados e monitorizados ao longo de toda a implementação por forma a dar cumprimento às metas estabelecidas. Para a avaliação deste projeto e seu plano de atividades partiremos de várias entradas de que são exemplo cumprimentos dos PI das jovens, planificações mensais, avaliações mensais, registos de atividades, acompanhamentos de desempenho de cada uma das jovens, parcerias e feedback das mesmas. Igualmente importante é a avaliação da satisfação de todas as partes interessadas.

10. Conclusão

A cultura tem um papel fundamental na formação de um indivíduo a nível das actividades, costumes, trajes, língua, dança, música, monumentos, entre outros elementos que fazem parte da cultura de um país. Contudo é através da cultura que é possível compreender que há determinados comportamentos aceites/não aceites, assim como discursos e posturas a adoptar em cada situação.

O contacto com diferentes realidades e culturas, não só é enriquecedor a um nível pessoal, como tornará certamente as residentes, cidadãs mais informadas e conscientes do mundo à sua volta. Consequentemente poderão adquirir competências de auto-representação através da descoberta do papel de cada uma no mundo, e da forma como o contexto externo contribui para a nossa formação.

11. Bibliografia

Santos, P. L., Santoa, M., Ferreira, M., Maia, M., Martins, S., Ives, S., . . . Tavares, A. (2012). Adaptação portuguesa Escala de Intensidade de Apoios. Lisboa.

Santos, S., & Morato, P. (Jan.- Mar. de 2012). Acertando o passo! Falar de deficiência mental é um erro: deve falar-se em Dificuldade Intelectual e Desenvolvidamental (did). Porquê? Revista Brasileira de Educação Especial, 18, pp. 3-16.

